



Copel Brisa Potiguar S.A.

CNPJ/MF 21.974.148/0001-05

Subsidiária Integral da Copel Renováveis S.A.

Rua Coronel Dulcídio, 800

Curitiba - PR

CEP 80420-170

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2015

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO | 3 |
| DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 6 |
| Balanco Patrimonial..... | 6 |
| Demonstração de Resultado | 6 |
| Demonstração de Resultado Abrangente | 6 |
| Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido | 7 |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa | 7 |
| NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 8 |
| 1 Contexto Operacional..... | 8 |
| 2 Base de Preparação..... | 8 |
| 3 Partes Relacionadas | 8 |
| 4 Capital Social | 9 |
| RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 10 |
| PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 12 |

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

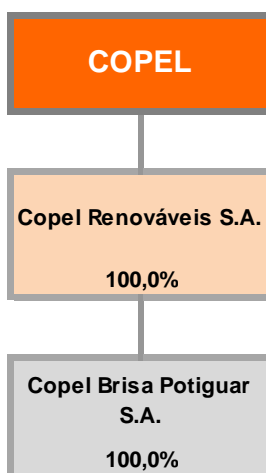
AOS ACIONISTAS

A Administração da Copel Brisa Potiguar S.A., Sociedade de Propósito Específico - SPE, subsidiária integral da Copel Renováveis S.A. (Copel REN), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia relativos ao exercício de 2015, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e informa que a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar esclarecimentos adicionais, se necessários.

A COMPANHIA

Copel Brisa Potiguar S.A. (Brisa Potiguar), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 21.974.148/0001-05, com endereço na Rua Coronel Dulcídio 800, Batel, Curitiba - PR, CEP 80.420-170, foi constituída, nos termos de seu Estatuto Social, como SPE, em 21.01.2015.

Brisa Potiguar é subsidiária integral da Copel REN, que por sua vez é subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia Copel, conforme ilustrado no organograma societário de 31.12.2015 que se segue.



Brisa Potiguar destina-se a promover a gestão dos empreendimentos eólicos vinculados às SPEs (i) Nova Asa Branca I Energias Renováveis S.A., (ii) Nova Asa Branca II Energias Renováveis S.A., (ii) Nova Asa Branca III Energias Renováveis S.A., (iv) Nova Eurus IV Energias Renováveis S.A., (v) Santa Helena Energias Renováveis S.A., (vi) Santa Maria Energias Renováveis S.A. e (vii) Ventos de Santo Uriel S.A., estas subsidiárias integrais da Copel Geração e Transmissão S.A.

As SPEs que compõem o complexo eólico sob a gestão de Brisa Potiguar são detentoras de outorgas de autorização, emitidas por Portarias do Ministério de Minas e Energia, para estabelecerem-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica - PIEs, mediante a implantação e exploração da Centrais

Copel Brisa Potiguar S.A.



Geradoras Eólicas que totalizam 68 Unidades Geradoras de 2.700 kW, com 183.600 kW de capacidade instalada e 98.400 kW médios de garantia física de energia, localizadas nos Municípios de Parazinho e João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte.

A energia das SPEs que compõem o complexo eólico sob a gestão de Brisa Potiguar foi comercializada por meio de Contratos de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado (CCEARs) e Contratos de Energia de Reserva (CERs), por 20 anos a partir de 2015.

As unidades geradoras das SPEs que compõem o complexo eólico sob a gestão de Brisa Potiguar entraram em operação comercial ao longo de 2015.

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

Curitiba, 08 de abril de 2016

Dilcemar de Paiva Mendes

Diretor Presidente

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente SERGIO LUIZ LAMY
Membros NICOLE DOMAKOSKI
ROBERTO CAMBUÍ

CONSELHO FISCAL

Presidente NILSON SCHEFLER
Membros ARTUR FELIPE FISCHER PESSUTI
ANA CLARA MORRISSY JOHNSON

DIRETORIA

Diretor Presidente DILCEMAR MENDES DE PAIVA
Diretor de Gestão PEDRO DOS SANTOS LIMA GUERRA
Diretor de Finanças NILTON MORETTI DOS SANTOS

CONTADOR

CRC-PR-048673/O-6 ADEMILSON RODRIGUES DOS SANTOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanco Patrimonial

levantado em 31 de dezembro de 2015
em milhares de reais

| 31.12.2015 | | 31.12.2015 | |
|-----------------------|---|---------------------------|--------------|
| ATIVO | | PASSIVO | |
| CIRCULANTE | - | NÃO CIRCULANTE | |
| | | Partes relacionadas | NE nº 3 7 |
| | | | 7 |
| NÃO CIRCULANTE | - | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | |
| | | Capital social | NE nº 4 1 |
| | | Prejuízos acumulados | (8) |
| | | | (7) |
| TOTAL DO ATIVO | - | TOTAL DO PASSIVO | - |

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração de Resultado

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015
em milhares de reais

| | 31.12.2015 |
|-----------------------------------|------------|
| Despesas Operacionais | |
| Despesas gerais e administrativas | (8) |
| | (8) |
| PREJUÍZO OPERACIONAL | (8) |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (8) |

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração de Resultado Abrangente

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015
em milhares de reais

| | 31.12.2015 |
|--|------------|
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (8) |
| Outros resultados abrangentes | - |
| RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | (8) |

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

para os exercício findo em 31 de dezembro de 2015

em milhares de reais

| | Capital social | Prejuízos acumulados | Total |
|--|----------------|----------------------|------------|
| Integralização de capital em 21 de janeiro de 2015 | 1 | - | 1 |
| Prejuízo do exercício | - | (8) | (8) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015 | 1 | (8) | (7) |

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

em milhares de reais

| | 31.12.2015 |
|---|------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | (8) |
| Prejuízo do exercício | (8) |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | 8 |
| Integralização de capital | 1 |
| Origações contraídas junto a partes relacionadas | 7 |
| TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | - |
| Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa | - |
| Saldo final de caixa e equivalentes de caixa | - |

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

em milhares de reais

1 Contexto Operacional

A Copel Brisa Potiguar S.A. (Companhia) com sede na rua Coronel Dulcídio, 800, Curitiba - PR, CEP 80420-170, constituída em 21.01.2015, é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Copel Renováveis S.A. Tem como objeto social promover a gestão dos empreendimentos eólicos vinculados às seguintes sociedades de propósitos específicos – SPEs: Nova Asa Branca I Energias Renováveis S.A., Nova Asa Branca II Energias Renováveis S.A., Nova Asa Branca III Energias Renováveis S.A., Nova Eurus IV Energias Renováveis S.A., Santa Maria Energias Renováveis S.A., Santa Helena Energias Renováveis S.A. e Ventos de Santo Uriel S.A.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional.

2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que compreendem os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 08.04.2016.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto para instrumentos financeiros mensurados aos valores justos por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Partes Relacionadas

O saldo apresentado refere-se a pagamentos de gastos pré-operacionais efetuados pela empresa sob controle comum Santa Helena Energia Renováveis S.A.

4 Capital Social

O capital social integralizado, em 31.12.2015 monta a R\$ 1, composto por 1.000 ações ordinárias e sem valor nominal pertencentes à Copel Renováveis S.A.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos. Srs.

Administradores e Acionistas da

Copel Brisa Potiguar S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis da Copel Brisa Potiguar S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copel Brisa Potiguar S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba (PR), 08 de abril de 2016.

MOORE STEPHENS BOEING

AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC.PR 005.174/O-5

Paulo Roberto Cardoso

Contador

CRC PR-035.096/O-0

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

Os membros do Conselho Fiscal da Copel Brisa Potiguar S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras e do Relatório Anual da Administração referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, Moore Stephens Auditores e Consultores, emitido sem ressalvas, concluíram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Curitiba, 11 de abril de 2016

Nilson Scheffler

Ana Clara Morrissy Johnsson

Artur Felipe Fischer Pessuti